



HEMANGIOMA HEPÁTICO GIGANTE COM MANEJO VIDEOELAPAROSCÓPICO: RELATO DE CASO

HENRIQUE ULGUIM PERIN¹; PEDRO MIGUEL GOULART LONGO¹; RICARDO FIAD BIOLO¹; VICTOR ANTÔNIO BROCCO¹;
RODRIGO MARIANO²

¹Médico Residente em Cirurgia Geral pela UFCSPA - RS - BRASIL

¹Médico Preceptor da Residência de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo pela UFCSPA - RS - BRASIL

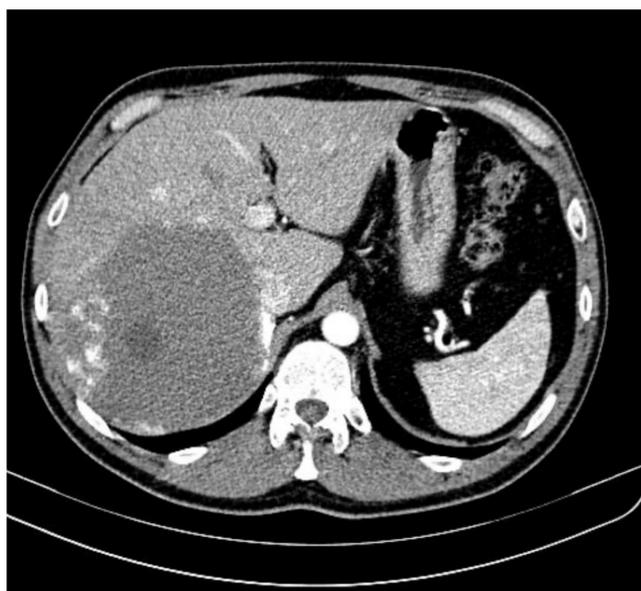
INTRODUÇÃO

Hemangiomas hepáticos (HH) são achados comuns na população. O acompanhamento baseia-se na conduta expectante das lesões, ficando o manejo cirúrgico reservado para alguns casos específicos, como nos HH gigantes sintomáticos. A seguir relataremos caso de HH gigante abordado por videolaparoscopia.

Em virtude dos achados de imagem compatíveis com HH gigante sintomático, paciente foi submetido à lobectomia hepática direita regradada com colecistectomia videolaparoscópica. Anátomo-patológico confirmou diagnóstico de HH. Paciente permaneceu por 12 horas em observação na UTI e teve alta hospitalar no terceiro dia de pós-operatório.

RELATO DE CASO

Paciente masculino, 49 anos, sem comorbidades prévias, em investigação de dor em abdômen superior. Procedida à avaliação complementar com tomografia de abdômen que evidenciou múltiplos nódulos no parênquima hepático, achados compatíveis com hemangiomas, sendo 4 desses menores que 2cm entre os segmentos II,VI e VIII e 1 medindo 13,2 x 12,5 x 10,2 cm, com amplo contato com a cápsula hepática, determinando abaulamento do contorno, no segmento VII com extensão aos segmentos VIII e VI (imagem TC em fase arterial abaixo). Lesão determinava ainda compressão de ramos da veia porta, da veia hepática direita e da veia cava inferior..



DISCUSSÃO

O HH é o tumor mesenquimal benigno do fígado mais comum. São tumores esporádicos encontrados em 1,2% a 5% das séries de autópsias. A maioria dos tumores é pequena, assintomática e de excelente prognóstico¹. O diagnóstico pode ser feito por meio de várias modalidades de imagem, sendo o padrão ouro a TC abdominal com contraste². HH geralmente têm menos de 5 cm de tamanho, sendo aqueles maiores que 5 cm chamados de HH gigantes¹. Ketchum W.A et al. sugerem em seu estudo a terminologia "mega", para HH medindo mais que 10 cm². O American College of Gastroenterology em suas diretrizes recomenda que pacientes com HH sintomáticos sejam encaminhados à terapia definitiva². O HH gigante é tradicionalmente tratado cirurgicamente por enucleação ou ressecção, dependendo da localização e do tamanho³. Ressecção laparoscópica de lesões hepáticas tem sido associada à diminuição do estresse cirúrgico, resultando em recuperação precoce e menor tempo de internação em comparação com ressecção hepática aberta, a exemplo do caso relatado³. Risco de hemorragia intraoperatória maciça e a dificuldade de controle tornam o tratamento laparoscópico dos HH gigantes um desafio para os cirurgiões³. Portanto, apesar da maioria dos HH terem caráter benigno e não necessitarem de tratamento, HH gigantes representam um desafio na abordagem cirúrgica e ao mesmo tempo trazem à tona a cirurgia videolaparoscópica com melhores resultados globais em relação à técnica convencional aberta.

- REFERÊNCIAS:** 1. Yilmaz-Cankaya B. et al. Giant hepatic hemangioma. Eurasian J Med. 2009;41(1):74. Acesso em: 31. Ago. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4261654/>
2. Ketchum W.A. et al. Management of Symptomatic Hepatic "Mega" Hemangioma. Hawaii J Med Public Health. 2019;78(4):128-131. Acesso em: 31. Ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30972235/>
3. Veerankutty F.H et al. Totally Laparoscopic Resection of an Extremely Giant Hepatic Hemangioma. Surg J (N.Y). 2019;5(3):110-112. Acesso em: 31. Ago. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6754746/>